

- 1575 - Denúncia á Inquisição Felipe de Gois, flamengo. Na mesma denúncia consta que M de M estava "pintando hum arco para a capela de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Conceição" no forno das Casas Caídas onde se coze a louça vidrada". O forno ficava próximo da praia da Boa Vista, onde então morava o dito Felipe Gois (Apuá, Correia, Azulejos, p. 116).
- 1614 - No processo de habilitação e familiar do Santo Ofício de Francisco de MATOS consta que era avô deste. Já então M. de Matos era felecido, mas vivia ainda a sua viuva que, tendo vivido muitos anos no Terreirinho das Gralhas a S. Cristovão, se mudara "este São João" para o Terreirinho de Santa Maria, onde nasceu, e a sua filha casou-se com Marçal de Matos, e a sua filha casou-se com Marçal de Matos também teria morado - e até nascido? - no Terreirinho das Gralhas. Seria este o MATOS que, segundo o testemunho de Blanc (Album dos azulejos da Bacalhoa, deixou o seu nome no rodapé da Casa do Lago da Bacalhoa? Quanto a Felipe de Gois, é evidentemente o mesmo a que se refere o "Livro de Lançamento e Serviço que a cidade de Lisboa..." (vidé Carreaux Ceramiques Hollandais ...p. 27) e que morava na Rua da Pampulha.

Teria sido pintor de azulejos? Teria sido parceiro deste Marçal de Matos, nomeadamente na Bacalhoa? Seria finalmente tido qualquer relação com os painéis da "Casa do Lago" um dos quais tem precisamente a data 1565?